

o cinema na sala de aula

apoio didático ao professor

Nazismo

por Alexandre Coelho Pinheiro
Graduado em História pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC

No final de 1918 os alemães vivenciavam o trágico fim da I Guerra Mundial. A Alemanha havia se rendido após ver seus aliados derrotados com o avanço das tropas americanas, inglesas e francesas. Para decretar o fim da guerra, o Tratado de Versalhes foi assinado pelas nações européias sendo o principal ponto a determinação que a Alemanha aceitasse todas as responsabilidades por causar a guerra e que fizesse reparações a certo número de nações da Tríplice Entente. Entre os termos impostos à Alemanha estavam: a perda de parte de seu território (incluindo a Alsácia-Lorena, rico território bastante disputado por França e Alemanha, e que havia sido anexado durante a vitória na guerra franco-prussiana, em 1871), a perda de suas colônias africanas, restrições no tamanho do exército (não poderiam produzir artilharia pesada nem submarinos, enquanto a aeronáutica

Oficina Cinema-História

Núcleo de Produção e Pesquisas da Relação Imagem-História
www.oficinacinemahistoria.org

o cinema na sala de aula

apoio didático ao professor

não poderia funcionar), indenizações aos países vencedores pelos prejuízos durante a guerra (cerca de 132 bilhões de marcos-ouro) e o reconhecimento da Áustria como país independente.

A população alemã sentiu o Tratado como uma humilhação, uma espécie de vingança, e a sua situação iria se agravar ainda mais com a crise econômica que a Alemanha iria enfrentar durante a década de 1920. O montante da indenização que estava sendo pago, seguindo o Tratado de Versalhes, foi o responsável pela grave crise econômica que se agravou ainda mais com a enorme inflação de 1923. O valor do marco alemão caiu drasticamente, o desemprego crescia muito: 1,5 milhão em 1924, 5 a 6 milhões em 1932. Nessa época, o intelectual francês Jean-Michel Palmier, a propósito da grave crise econômica e social, comenta que “1 quilo de pão custava milhares de marcos, enquanto uma jovem, um maço de cigarros.” (CAPELATTO, 2004. p. 21)

Essa situação, que deixava a maioria da população na miséria, somada ao sentimento de desonra e humilhação de sua pátria ajuda a explicar a grande revolta do

Oficina Cinema-História

Núcleo de Produção e Pesquisas da Relação Imagem-História

www.oficinacinemahistoria.org

o cinema na sala de aula

apoio didático ao professor

povo alemão, principalmente das classes populares, junto ao grande descontentamento das classes médias. E essa crise iria se intensificar ainda mais nos anos 30, notadamente em 1932 e 1933, em que 44% da força de trabalho alemã estava desempregada, resquícios claros da Depressão iniciada com o Crash da bolsa de Nova Iorque, em 1929. Outra forte característica da Alemanha dos anos 30 é a instabilidade política. Com o agravamento da crise de 1929, a República de Weimar, outrora governada por forças políticas democráticas de esquerda, passou a abrigar partidos que iam da extrema esquerda à extrema direita, como o Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães (NSDAP- Nazista) e o Partido Comunista Alemão (KPD- conhecidos como bolcheviques). Os conflitos entre esses partidos políticos eram constantes.

Um pouco antes, em 1919, num contexto de intensa luta social e política, surge em Munique o Partido dos trabalhadores alemães (abreviado: DAP). Este era mais um dos muitos partidos populistas que surgiram no pós-I Guerra, e que mais tarde (em 1920) seria rebatizado de NSDAP. Nessa época, Adolf Hitler (ex-participante da I Guerra e cabo do

Oficina Cinema-História

Núcleo de Produção e Pesquisas da Relação Imagem-História
www.oficinacinemahistoria.org

o cinema na sala de aula

apoio didático ao professor

exército alemão) foi designado pelo serviço de informação do exército para investigar as atividades do DAP. Porém, Hitler a partir daí iria se impressionar pelos ideais, juntando-se ao partido como membro, vinculação que se tornará decisiva para história alemã. Hitler iria ganhar cada vez mais importância dentro do partido (tornou-se tribuno, propagandista, e mais tarde líder da agremiação), vindo a se tornar chefe em 29 de julho de 1921, quando o partido já contava com 3300 membros. Desse momento em diante, o partido nazista iria se transformar numa organização radical e revolucionária, se expandindo através de táticas que aliavam o discurso nacionalista com a prática da intimidação e de ataques violentos aos outros partidos políticos.

Em 1923, após a tentativa fracassada de tomar o poder do governo da Baviera, o partido nazista sofre uma séria derrota. Além de muitos nazistas terem sido mortos pelas autoridades de Munique, Hitler e seus conselheiros principais foram julgados e presos por traição (é na prisão que Adolf Hitler escreve seu conhecido livro, *Mein Kampf*, em português *Minha Luta*), o que extinguiu o partido nazista. Em 1925, Hitler deixa a prisão, refunda o

Oficina Cinema-História

Núcleo de Produção e Pesquisas da Relação Imagem-História
www.oficinacinemahistoria.org

o cinema na sala de aula

apoio didático ao professor

partido como integrante número um, e de quebra ainda cria a Schutzstaffel (SS), organização paramilitar que durante a II Guerra ficou responsável pelo extermínio de milhares de judeus, comunistas, homossexuais, ciganos etc. Um ano depois, surge o movimento da Juventude Hitlerista, que também atuou nas universidades. A militância dos jovens era estimulada de maneira sensacionalista e objetiva, através de espetáculos, da prática de esportes e de campanhas contra os vícios, como o alcoolismo.

A contínua evolução do partido nazista seguiu o também progressivo declínio da República de Weimar. Nas eleições entre 1927 e 1930, os nazistas não obtiveram resultados significativos, porém, nas eleições de 1930, impulsionados pelos problemas econômicos alemães na incipiente Depressão, os nazistas aumentaram consideravelmente sua votação tornando-se o segundo maior partido no Reichstag (o parlamento alemão), com 107 cadeiras, enquanto os comunistas obtiveram 77 assentos. Dois anos depois o NSDAP alcançaria um total de 13,75 milhões de votos, tornando-se o maior bloco do Reichstag, com 260 cadeiras. Mesmo assim, o presidente Hindenburg, do partido social-democrata, foi

Oficina Cinema-História

Núcleo de Produção e Pesquisas da Relação Imagem-História
www.oficinacinemahistoria.org

o cinema na sala de aula

apoio didático ao professor

reeleito com 53% dos votos, enquanto Adolf Hitler obteve 36,8%, e o candidato comunista, Ernest Thalman, 10,2% dos votos.

O crescimento do nazismo não se deve apenas à enorme massa de desempregados, que passou a considerar os ideais nazistas como uma possibilidade de futuro melhor, mas também aos setores mais importantes da sociedade: os militares, os proprietários de terras e os empresários, que além de temerem o crescimento do movimento comunista, deixavam de apoiar a República de Weimar, tornando-se simpatizantes dos nazistas, que, por sua vez, souberam explorar com muita eficiência o medo das elites ao “perigo comunista”. E esse apoio se torna concreto a partir de 27 de janeiro de 1932, quando Hitler discursa diante do Clube da Indústria, prometendo, com muita eloquência e fervor, acabar com o marxismo na Alemanha. A partir daí o empresariado alemão passa a apoiar a candidatura de Hitler a chanceler do governo do presidente Hindenburg. O que vem a seguir será a subida de Hitler ao poder máximo na Alemanha. O então presidente Hindenburg, pressionado pelos grandes empresários, nomeia Hitler como chanceler, em 30 de janeiro de 1933. Como chanceler

Oficina Cinema-História

Núcleo de Produção e Pesquisas da Relação Imagem-História
www.oficinacinemahistoria.org

o cinema na sala de aula

apoio didático ao professor

Adolf Hitler, apoiado por outros partidos nacionalistas, consegue poderes ilimitados do Parlamento. Em agosto de 1934, a República de Weimar chega verdadeiramente ao seu fim, pois com a morte de Hindenburg, Hitler acrescenta o poder de presidente ao seu e chega a realizar um plebiscito que lhe conferiu um novo título, o de *Führer* – grande líder do Reich.

Com o poder nas mãos dos nazistas, o Terceiro Reich (Império) passa a ser divulgado, atualmente essa denominação é conhecida como o período em que o Partido Nazista governou a Alemanha (1933 a 1945). Na época, o III Reich era anunciado como a continuação do antigo Sacro Império Romano Germânico (o I Reich) e do império alemão dos anos de 1871 (ano da unificação alemã) a 1918 (tido como o II Reich). Hitler seria visto pelos alemães como o grande líder desse novo império que estava se formando, e que tinha na ideologia nazista a sua grande arma na tentativa de unificar o povo alemão.

O III Reich passou a construir uma nova sociedade na Alemanha. O único partido político era o Nacional-Socialista, que passou a comandar a sociedade de forma totalitária. A propaganda, a organização das instituições e o terror eram os principais pilares desse

Oficina Cinema-História

Núcleo de Produção e Pesquisas da Relação Imagem-História
www.oficinacinemahistoria.org

o cinema na sala de aula

apoio didático ao professor

sistema que seduzia a população alemã pela doutrina de unificação nacional implementada e divulgada de diversas maneiras. Fator decisivo no tocante a questão militar, que precisava do apoio das massas para o projeto de expansão territorial que se revelaria durante a II Guerra. Toda a população era convocada a participar ativamente das estruturas que formavam o Estado Nazista, composto por vários organismos: a Juventude do Povo, para as crianças, a Juventude Hitlerista, para os adolescentes, o Estamento Alimentar, para os camponeses, as várias associações femininas para as mulheres e as Forças Armadas, a Tropa de Assalto (SA) e a Tropa de Proteção (SS), para os homens alemães. O regime nazista buscava conquistar e controlar a sociedade alemã para que qualquer associação, meio de comunicação, igreja, empresa, escola, universidade ou qualquer profissão estivesse vinculados ao Partido do Führer. Nessa sociedade que se buscava construir, crianças, jovens, homens, mulheres, políticos e militares tinham papéis sociais bem demarcados, facilitando o controle de todos os setores sociais.

Oficina Cinema-História

Núcleo de Produção e Pesquisas da Relação Imagem-História
www.oficinacinemahistoria.org

o cinema na sala de aula

apoio didático ao professor

Em *Uma mulher contra Hitler* observamos a presença marcante dos organismos de repressão do regime, atuando em conjunto e muito bem organizados. Os principais órgãos repressivos eram a GESTAPO (Polícia Secreta do Estado), as tropas da SA e da SS e o Serviço de Segurança (SD). A GESTAPO aparece com mais destaque durante o filme por conta das suas funções: vigiar, investigar e punir os opositores do regime. Sua atuação foi crucial para impedir o avanço dos movimentos de resistência ao nazismo nas universidades alemãs, como o movimento Rosa Branca, do qual participava os irmãos Scholl.

De 1933 a 1939, o Terceiro Reich foi instalado e a ideologia nazista divulgada. (Alexandre: acho que isso não precisa ser colocado aqui, já foi dito anteriormente) As principais características do Estado nazista eram: o nacionalismo, o totalitarismo, o unipartidarismo, a crença na infalibilidade do líder, o elitismo¹, o arianismo², o anti-

¹ Crença da idéia de que o mundo deveria ser dirigido pelos melhores, os mais fortes, mais aptos e principalmente que fossem racialmente puros. Essa idéia é defendida claramente no livro *Minha Luta* de Adolf

Oficina Cinema-História

Núcleo de Produção e Pesquisas da Relação Imagem-História
www.oficinacinemahistoria.org

o cinema na sala de aula

apoio didático ao professor

semitismo³ e o militarismo, que sustentava a idéia de que a guerra seria a grande redentora dos povos. Isso provocou a militarização do país, o que havia sido proibido pelo Tratado de Versalhes em 1918, tornando o serviço militar obrigatório para os alemães, além disso, Hitler anunciava, entre outras coisas, que para o desenvolvimento permanente do Reich e a plena expansão da “raça superior” era necessário espaço territorial, o que seria chamado de “espaço vital” (*lebensraum*), ou seja, recuperar territórios que outrora foram do antigo império alemão, era uma das metas do regime. E isso se dá logo nos primeiros dois anos da II Guerra, quando a Polônia, a França e a Tchecoslováquia perdem parte de seus territórios.

Hitler, quando afirma que o papel dos mais fortes seria o de dominar e que estes não deveriam se misturar com os mais fracos, sacrificando assim a grandeza própria.

² Os alemães seriam os representantes mais puros da raça nórdica, considerada a raça superior. O arianismo pregava a não degeneração racial, ou seja, os arianos não deveriam se relacionar com outras raças, tidas como impuras (judeus, eslavos, ciganos, mestiços, etc).

³ Crença da idéia de que os judeus seriam a raça mais impura, incapaz de fazer parte da nação, do Reich, sendo necessário o seu isolamento ou extermínio.

Oficina Cinema-História

Núcleo de Produção e Pesquisas da Relação Imagem-História

www.oficinacinemahistoria.org

o cinema na sala de aula

apoio didático ao professor

Com a consolidação do Terceiro Reich, além da nazificação da sociedade alemã e do rearmamento bélico (impulsionado pela economia que voltava a crescer), a política externa tornou-se agressiva, atitude decisiva para o início da II Guerra. A história registra o início da guerra com a invasão alemã à Polônia, em 01 de setembro de 1939, mas a expansão territorial alemã já havia começado em janeiro de 1935, com a ocupação do Sarre, região perdida após o Tratado de Versalhes. Com II Guerra, a sociedade alemã passou a ser condicionada a viver em função das necessidades impostas por ela. Todos os esforços deveriam ser concentrados nos objetivos estabelecidos pelo Führer, mesmo que a ordem fosse, por exemplo, de origem racista, como a perseguição e o extermínio, nos campos de concentração localizados na Polônia, de mais de seis milhões de judeus.

Tendo o Japão e a Itália como aliados, a Alemanha começou a guerra de maneira arrasadora, com um estilo de ofensiva militar conhecido como guerra-relâmpago (*Blitzkrieg*). Os alemães conseguiram em apenas dois anos invadir e ocupar vários países na Europa, entre eles, a Polônia, a França (em apenas seis semanas), a Suécia, a Iugoslávia, a

Oficina Cinema-História

Núcleo de Produção e Pesquisas da Relação Imagem-História
www.oficinacinemahistoria.org

o cinema na sala de aula

apoio didático ao professor

Grécia, a Bélgica e a Holanda, além de vencer várias batalhas contra os ingleses no continente africano. Ainda em 1941, Hitler começa uma das maiores operações militares da história, a *Operação Barbarossa*, um ataque-surpresa à URSS, que até então possuía um pacto de não-agressão com a Alemanha, que já movia 85% de sua força militar para os territórios russos, e mais tarde rumo a Stalingrado, onde depois de meses de combate (de setembro de 1942 a fevereiro de 1943) se tornaria o palco de uma das maiores derrotas do Terceiro Reich (cerca de 1,5 milhão de alemães mortos). Os números das batalhas entre alemães e russos são assustadores; cerca de 55 milhões de pessoas morreram, sendo que 25 milhões eram soviéticos. Só na batalha de Leningrado (ex-São Petersburgo), morreram mais russos do que a soma total de americanos e ingleses mortos durante toda a guerra. É com a derrota alemã para a URSS que a Alemanha começa a perder a guerra, principalmente após seu “invencível” exército ter perdido o combate em Stalingrado. É nesse período que o filme, aqui analisado, tem seu início, em 1943. Ano decisivo para a consegüente vitória dos aliados. A atuação de grupos estudantis alemães contrários à

Oficina Cinema-História

Núcleo de Produção e Pesquisas da Relação Imagem-História
www.oficinacinemahistoria.org

o cinema na sala de aula

apoio didático ao professor

guerra e ao Reich havia se intensificado da mesma forma que a GESTAPO intensificaria os seus mecanismos de repressão e intimidação.

Bibliografia citada

CAPELATO, Maria Helena, D'ALESSIO, Márcia Mansor. *Nazismo, política, cultura e holocausto*. São Paulo, Atual Editora, 2004.

Oficina Cinema-História

Núcleo de Produção e Pesquisas da Relação Imagem-História

www.oficinacinemahistoria.org